



**DETERMINAÇÃO DO FITATO EM SOJA GENETICAMENTE MODIFICADA**

SALETE GAZIOLA<sup>1</sup>; ANDRE LUIZ DE SOUZA LACERDA<sup>2</sup>; DAIANA SCHMIDT<sup>3</sup>;

<sup>1</sup> Bióloga, Pesquisadora, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba-SP, e-mail: sagaziol@usp.br

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, pós-doutorando, Instituto Biológico, Campinas-SP, e-mail: alslacer@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônoma, doutoranda, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba-SP, e-mail: daianasschmidt@gmail.com

**Resumo:** O fitato afeta o valor nutricional de grãos, principalmente de leguminosas, pois pode diminuir a biodisponibilidade de minerais e proteínas em humanos e animais monogástricos. Por outro lado, também pode ter efeitos benéficos à saúde humana, como redução de níveis de colesterol e triglicerídeos no sangue e pode atuar como antioxidante e anticarcinogênico. Devido a estes aspectos, o trabalho teve como objetivo verificar as concentrações do ácido fítico em cultivar de soja tolerante ao glifosato. Foram realizados experimentos em campo, no delineamento experimental blocos casualizados com 10 tratamentos e 4 repetições. O cultivar analisado foi a soja geneticamente modificada tolerante ao glifosato BRS Valiosa RR. Os tratamentos de glifosato e clorimuron etil foram aplicados uma única vez e sem mistura (1,5; 2,0 e 80 L ou g.ha<sup>-1</sup> do p.c.), uma única vez e em mistura (1,5+10 e 2,0+10 L ou g.ha<sup>-1</sup> do p.c.) e glifosato aplicado sequencialmente e sem mistura (1,5 / 1,5; 2,0 / 1,5 e 2,0 / 1,5 / 1,5 L.ha<sup>-1</sup> do p.c), testemunha (sem aplicação de glifosato e clorimuron etil) e variedade convencional denominada Conquista como controle. Os grãos foram colhidos, macerados e 250 mg de cada amostra foi utilizada de acordo com LATTI e ESKIN (1980). Os valores foram determinados em relação à curva padrão de fitato de sódio através de regressão linear ( $R^2=0,9983$ ) no comprimento de onda de 500 nm. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste F do programa estatístico SANEST além da comparação entre médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os resultados obtidos 163,9 e 172,1 mg/L, para soja geneticamente modificada e convencional, respectivamente não mostrou diferença significativa no conteúdo de fitato.

**Palavras-chaves:** soja, fitato, transgênico.